

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMÁNARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO DE 1899

N.º 513

1900

É hoje o ultimo dia do anno de 1899 e principia amanhã o ultimo anno do seculo XIX.

Esta questão de ser ou não o anno que entra o ultimo d'este ou o primeiro do seculo 20, largamente controvertida em toda a imprensa do mundo, já ha mozes a deu como definitivamente resolvida, entre outras, a conceituada «Revue encyclopédique Larousse», assentando em que o anno de 1900 é o ultimo d'este seculo.

Segundo esta doutrina, vamos saudar o anno novo como o ultimo do glorioso seculo das luzes.

Entra pois o novo anno com a responsabilidade tremenda de fechar este seculo portentoso que, ao segundo anno da sua existencia, alvorotou o mundo com a maravilhosa invenção de Fulton, a vencer a incommensurabilidade dos mares com o vapor.

Depois, foi crescendo; e como se assignalasse ao nascer por essa descoberta maravilhosa, que representa a mais potente alavanca para o desenvolvimento do commercio e da industria, sentindo-se com larga envergadura potente para grandes empresas, comprometteu-se a deixar uma pagina de luz onde hade ser escripta a historia da sua passagem no tempo.

E assim o tem cumprido.

De conquista em conquista, de maravilha em maravilha, de assombro em assombro, rasga os seios á terra e apura a geologia, atrai aos cerebros dos pensadores com a biologia e com a anthropologia; alarga desmesuradamente os horisontes das sciencias naturaes; revoluciona as sciencias positivistas, e cria a pedagogia. Faz nascer Augusto Comte e Pasteur, Victor Hugo e Balzac, Edison e Fernando Lesseps.

E não contente ainda com as glórias conquistadas para a intelligencia e para o trabalho, não descarta os desvalidos da sorte e os pequeninos, e inventa as creches, os asylos e os albergues— a caridade ao lado do trabalho, a humanidade ao lado da actividade.

Disse ao progresso: —caminha, arrastado pelo vapor da locomotiva; e ama, embalado pelas consolações do bem-fazer!

Cioso das suas glórias e das suas conquistas, arranca a Pelletan a sua luminosissima historia, compendiada n'estas tres sublimes palavras—*Le monde marche*.

Era d'inteira justiça, porque o seculo passado tambem teve a

gloria de ver a sua historia feita no seguinte verso de Turgot:

Eripuit coelo fulmen, sceptrumque tyrannicis.

Terminamos saudando o anno que vem e saudando o portentoso seculo que vae a findar.

Oxalá que o fim do seculo se assignale tão poderosamente, como se assignalou o seu nascimento, e que a paz do mundo seja a moldura da brilhantissima historia do grandissimo seculo das luzes.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 28 de Dezembro

Vou abrir-lhes esta carta com uma noticia de sensação. Olhem, se adivinham! Val-Puchem pelo toutige. Venham tambem as minhas amaveis leitoras tomar parte na resolução do problema. Vejam se podem ser capazes de calcular o extraordinario d'essa noticia! Ellaahi vae, em folha, trasladada, fidelissimamente, do jornal de Santos «Tribuna do Povo», Brazil, e do n.º 264 de o 1.º d'este mez:

«Um respeitavel velho de 123 annos, o dr. Charles Smith, que exerceu outrora a medicina em New-York, e que habita actualmente em Atlantic City, casou com uma gentil noiva de 18 annos.»

É, ou não é, de sensação esta noticia?

A lord Smith quereria eu repetir-lhe o nosso annexo portuguez:—*homem velho casado com mulher nova, ou... bisca ou triumpho!* Este triumpho, aqui, significa:—côva.

É de exêr que as excellentes qualidades da noiva, de 18 annos, repudiam a primeira parte do dilemma, ficando a favor do noivo, de 123 annos, a segunda parte do dito, dilemma, entendida se.

Razão tinha um nosso collega local, que acaba de fallecer de mordedura de cão damnado, accusando-me da doença de—*velho mania*—aos 62 annos!! Razão, e muita razão; o seu a seu dono. Em vista d'isto nem o avô do actual carvalho da ponte se poderia chamar velho.

Ella é americana; deem-lhe, portanto, o devido desconto da cotação cambial.

A mim cahu-me no gôto; e até a endosso ao meu querido e antigo condiscipulo João Rosa, para que elle se não ajuste com o seu enorme barrigasso, e não veja n'elle senão uma simples rebenção de primavera em flor. Olha tu, ó meu caro João Rosa, quantos annos nos fittam para para... Que plinto-

meno, ou que grandissima pantanhall!

Para começo já basta; vamos adiante.

O tempo das festas do Natal esteve mesmo uma belleza, para que os creados e creadas de servir, os empregados no commercio e os rapazes de praça assente viessem consoar com as suas familias, irem á missa á sua igreja parochial, aonde receberam as aguas lustraes do baptismo christão, os estudantes e todos quantos principiam a lucta pela vida viessem, enfim, participar d'estas alegrias, d'estes confortos, d'estes sorrisos intimos e inolvidaveis e anceados, que só o christianismo sabe prodigalizar, a quem teve a felicidade de lhe nascer no regaço. Tempo lindo, e he lissimas festas! Que, por muitos annos, com a graça de Deus, nós registemos esta quadra alegre da vida portugueza; e não virá fora de proposito, já que é esta a ultima carta, que lhes escrevo em 1899, que eu dirija aqui um cumprimento de boas festas, de boas saudades do anno velho e de boas entradas em o anno novo— a todos os meus generosissimos leitores e amaveis leitoras, aos quaes, e ás quaes, me prendem lames de uma gratissima consideração pelo modo tão benevolente e tão penhorante como me tem recebido esta insignificantisima collaboraçã minha em o nosso «Commercio de Barcellos». E não fiquem os meus caros collegas, na redacção d'este jornal, sem que d'aqui lhes envie um abraço intimo, da mais intima camaradagem, ao fecharmos o anno velho, e ao entrarmos em o novo anno, que é, nem mais nem menos da que—**ANNO DO JUBILEU SANTO**—.

Ora queira Deus, que os ingleses se não tenham que arrepender, por haverem persistido em o protestantismo, e não quererem participar das graças do—*anno santo*—mas sim dos pilões de ouro do Transvaal, que se lhes estão rasgando em ballas, aonde se lhes somem milhares de braços e milhares de vidas!!

Eu não quero mal a ninguém, nem individual, nem collectivamente; mas, com franqueza, não gosto, de quem vae investir contra quem está manso e quieto em sua casa. Quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle. Eu sempre ouvi dizer que:—*Deus não dorme, nem faz coltheres*—; querem outro annexo popular! Ell' o abt vae:—*quem paga, o que deve, sabe o que lhe fica*. Adiante.

Deus se amercie d'aquelles povos, dando-lhes a paz; e mai-

to mais lh'a desejo eu, para nos livrarmos da occasião proxima de sermos envolvidos e arrastados por impetos de desespero.

—Ora cá temos o inverno com todo o cortejo do seu estado maior!

Desde hontem á noite temos estado debaixo de furacões, de chuveiros, tangidos de N. O. e trovões, que principiam hoje pela manhã com uma descarga de pedrisco, e, agora á noite, se tem repetido com intermitencias. A' hora em que lhes escrevo está trovejando e zoando a castanheira muito fortemente. Não imaginam o effeito, que isto produz aqui n'aldeia; é um horror, mas é um regalo ouvir isto na cama!

Vem no seu tempo; e as nascentes das aguas accusam uma longa auzencia de chuvas abundantes. Deus se amercie de tós.

—Na terça-feira passada celebrou-se, como já lhes havia dito, na parochial de Boriz, pelas 11 da manhã, a publicação da Bulla da St.ª Cruzada. A feição do dia e a sua classe de meio dia santo, concorreu para que muito concorrida de povo tambem fosse esta solemnidade; prégou o rev. padre Alexandrino Leituga, parochio de Abbade do Netiva, discursando por tempo de uma hora e produzindo um magnifico sermão vasado em os melhores modellos sobre o assumpto. Muito tem.

—Tive hoje noticias do meu querido e estimavel amigo sr. padre B. venenuto de Sousa, que me diz assim: «Desde Bragança tornei a ter uma hora de saule.» S. ex.ª revm.ª, porem, vae experimentando melhoras em os seus incommodos, o que para mim é de grande satisfação, faço votos pelo seu mais prompto restabelecimento para bem da religião e da patria.

Pancrácio.

QUANDO COMEÇA O SEculo XX?

Ahi está uma pergunta bonita para um exame de mathematica: Quando começa o seculo XX? No momento em que expirar o seu antecessor, o seculo XIX! Mas quando expira o seculo XIX!... Exactamente á hora de principiar o seu antecessor, o seculo XX!

Não data de hoje nem de hontem a controversia sobre se o fim do seculo das luzes se dá em 31 de dezembro de 1899, ás 12 da noite, ou se tal acontecimento chronologico occorre exactamente um anno mais tarde, isto é, á meia noite de 31 de dezembro de 1900.

Ha poucos dias, um amavel e

constante leitor de Leiria, intriga-lo com um periodo do «Correio da Noite», de que julgara deprender que o seculo XIX, segundo a nossa theoria, findaria á meia noite de 31 do corrente, dirigia-nos uma carta pedindo-nos explicações sobre o caso.

Toda a gente comprehende é bicudo o problema, depois do debate em que se envolveu toda a imprensa da Europa e em que tomaram parte as academias e os sabios mais conspicuos de todo o mundo que faz uso do calendario gregoriano, sem que fosse possivel chegar a uma conclusão.

Segundo affirmam illustres investigadores de curiosidades historicas, já em seculos passados se travou questão identica, tambem com os mesmos resultados estereis. O caso é, pois, mais complicado do que á primeira vista pode parecer.

É notorio que d'esta vez a discussão foi levanta-la em Paris, a proposito da proxima exposição universal, feita com o fim, tambem notorio SAUDAR A AURORA DO SEculo XX.

«Ora, como a exposição se inaugura em 1900 e não tem em vista celebrar o crepusculo do seculo XIX, mas sim a alvorada do seculo XX, é obvio que em 1900 estaremos no seculo XX.

Assim racionavam uns, invocando uma serie d'argumentos d'ordem historica, tecnica e scientifica que levaria muito tempo a enunciar, e tanto que havia uma corrente contraria, tambem forte de bons argumentos. Os mathematicos observavam que um seculo se conta desle 1 até 100 e que, por consequencia, o vigesimo seculo não podia comecar a contar-se senão em 1901.

O conflicto aggravou-se então; houve um combate terrivel, com grande derramamento de... tinta de escrever... os sabios foram entrevistados e por pouco não reuniu um novo concilio para resolver o assumpto.

E depois d'isto ficou tudo como d'antes, pois que ninguém queria largar a opinião a que se tinha agarrado com unhas e dentes.

Em Berlim travou-se o mesmo debate, porque o caso interessa, como é intuitivo, a todos os paizes; mas ahi foram um pouco mais praticos.

O Conselho federal tomou a este respeito resoluções d'uma simplicidade lapidaria. N'uma das suas ultimas sessões decidiu que «a data do começo do vigesimo seculo seria o 1.º de janeiro de 1900.» E prompto!

Podem agora os jornalistas discutir como lhes aprouber, e podem os sabios dar as consultas que tiverem por convenientes. A causa está julgada.

Seja qual for o assumpto em litigio... ha sempre juizes em Berlim!...

(DO CORREIO DA NITE)

SCIENCIAS & LETTRAS

A INFANCIA

A infancia que nos deslumbra, Com graça meiga e gentil, Busca rasgar a penumbra Da escravidão a mais vil.

São filhos dos operarios, Gente que tudo produz... Querem maiores dignatarios?... Têm do trabalho a gran-cruz.

Verão findar os gemidos E sobre as velhas nações Os tristes, os opprimidos, Calcar aos pés os grilhões.

Não mais verão seu irmão Expôr ás balas o peito, Hão de saudar a Razão, A sã Justiça, o Direito.

Vejam-n'as! Essas creanças, As flores agora em botão, Trazem-nos risos e esperanças D'uma feliz redempção.

Darão, as mães do futuro, Aos filhos, á mocidade, O sentimento mais puro Do amor e da liberdade.

Saudae a Infancia que assoma, Toda ventura e amor, Trazem-lhe as rosas o aroma, Beija-as do sol o fulgor!

JOAQUIM DOS ANJOS.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 23 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, José A. de Faria, Coelho Gonçalves, Manoel Augusto de Passos e Joaquim José d'Oliveira.

Presente o administrador do concelho, sr. Domingos de Figueiredo.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foram autorizadas varias ordens de pagamento.

Entrou em discussão o orçamento ordinario para 1900, que foi approved definitivamente.

Sessão de 30 de dezembro

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes os srs. dr. Antonio Ferraz, Coelho Gonçalves, Alves de Faria e Manoel A. de Passos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

O sr. presidente disse que sua ex.ª revm.ª e sr. D. Antonio Barroso, preclaro Bispo do Porto e nosso insigne patricio, na proxima 4.ª feira, 3 de janeiro, faz a sua primeira visita á terra natal, depois que sobiu á cathedra episcopal da cidade invicta.

Sabia que o desejo de todos os barcelenses, que se honram de ter por patricio tão eminente principe da igreja, é de que s. ex.ª revm.ª tenha aqui uma recepção condigna do affecto e admiração que a todos inspira.

Por isso propunha que a camara, aproveitando o concurso de todos, tomasse a iniciativa da recepção segundo é de estylo, como representante d'este municipio.

Propunha mais que como homenagem do concelho a tão illustre contemporaneo, a rua Direita d'esta villa passasse a denominar-se rua D. Antonio Barroso desde o dia da sua proxima visita ao seu berço natal, por ser a principal rua da villa e a primeira por onde s. ex.ª passa na sua proxima visita.

Outro filho illustre de Barcellos, antigo procu ador á junta, antigo deputado, antigo presidente da camara d'este concelho, ao qual desde muito novo consagrou os seus melhores servicos que estão na memoria de todos e por isso escusa de enumerar, desde ha muito merece dos seus contemporaneos uma demonstração de reconhecimento e respeito: era o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

J. Agava, pois, opportuno que tratando se de inscrever o nome do benemerito apostolo e principe da igreja em uma das ruas da sua terra, tambem se inscrevesse em outra o de outro barcelense tão illustre como é o do sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Propunha, por isso, que a rua da Estrada passasse a denominar-se rua Manoel Paes Villas-Boas.

Todos os vereadores se associaram com sincero enthusiasmo a estas propostas que foram approved por aclamação.

Requerimentos: De Joaquim Gomes de Sá, da freguezia de Cambões, pedindo licença para mandar construir uma ramada no lugar do P. rio, da sua freguezia, e á face da estrada municipal que ali passa.

Deferido só a fiscalização do fiscal de cantoneiros.

De Francisco Antonio da Silva, da freguezia de Focellos, requerendo consentimento para a compra de uma propriedade foreira a este municipio.

Deferido, pagis que sejam os respectivos direitos.

De Antonio Gomes Ferreira, de Christello, requerendo licença para, no lugar do Hortal, da sua freguezia, vedar um terreno, que confina com caminhos publicos pelos lados norte e poente.

Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

De Manoel e Fernandes do Campo Neves, de Fonte-brã, pedindo para qua a camara intima José Luiz Soares, casado, cabreiro, da freguezia de Fão, para entrar no cofre do municipio com a multa em que incorreu por ter trazido a apascentar—contravindo o código de posturas—umas setenta cabras no sitio dos Pegos Limite da freguezia de Barqueiros, fazendo-o com especialidade no dia 28 do mez passado. Que informe o vereador sr. Alves de Faria.

De Antonio Alves da Costa Duarte, de Lijó, pedindo para que sejam inscriptos em seu nome os lotos d'este municipio sob n.ºs 487, 485, 478 e 537 que—como prova com a escriptura de partilhas joint—herdou de seu fallecido tio Manoel Duarte Ferreira, da mesma freguezia. Deferido.

De José Antonio d'Oliveira e outros, de Fragoso, recorrendo—harmonia com a disposição do § 4.º do art. 193 do cod. adm.—perante esta camara contra a decisão da junta de parochia d'aquella freguezia, respeito a uma reclamação sobre o rol da respectiva derrama parochial para o proximo anno de 1900. Que indeferem, mantendo a deliberação da junta, cujos fundamentos rebatem as ponderações da presente reclamação, que não apresenta materia nova, nem comprova sufficientemente o que allega.

Deliberou a camara annunciar o pagamento dos juros das obrigações municipaes relativos ao 2.º semestre do corrente anno.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 3—o sr. Arthur de Vasconcellos Varella d'Albuquerque.

Dia 5—a sr.ª D. Carolina Julia d'Azevedo Bonito.

Dia 6—o sr. Arnaldo Candido Furtado d'Antas.

Acha-se na sua casa d'esta villa, com sua ex.ª familia, o nosso distincto patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

Está enfermo o nosso amigo sr. Paulo José Alves da Silva, de Quiraz.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Acompanhado de sua ex.ª familia, encontra-se n'esta villa o nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Gonçalves da Costa, digno delegado da comarca da Povoa de Lanhoso.

Regressou de Vianna do Castello o sr. major Gonçalves Roma, digno commandante do 2.º batalhão do 20.º infanteria.

Tem passado gravemente doente, em Villa Cova, a extremo sa mãe do nosso amigo dr. Mendes do Valle, dignissimo vereador municipal.

Fazemos ardentes votos pelas melhoras da veneranda enferma.

Está aqui o sr. dr. Arthur Maciel.

PELA SEMANA

D. Antonio Barroso—Chega na proxima quarta-feira a esta villa, com destino á sua casa de Remelhe, este nosso illustre e benemerito patricio, o mais glorioso e preeminente d'entre os respeitaveis membros do episcopado portuguez.

É a primeira visita que sua ex.ª revm.ª faz á sua terra depois de ser elevado á cathedra augusta da Sé do Porto, depois de, por um acto da mais alevantada justiça, o terem investido na alta missão de pastorear aquella tão grande e rica, como nobre, antiga e tradicional diocese.

É a primeira visita do distinctissimo prelado e egregio patriota, depois que o furtaram á acção mortifera de inhospitos climas, depois d'essa brilhante peregrinação á India, que houve por epilogo notavel da sua obra de missionario distinctissimo.

É a primeira visita, ao torrão patrio, do peregrino de além mar, d'esse grandioso apostolo da Fé e da civilização, depois que recolheu triumphante ao templo venerando e augusto do coração do paiz.

Asado momento, opportunissimo ensejo para que Barcellos se levante em um brado unisono de vibrantes mo jubilo e vá render a homenagem mais em digna, ao preito mais devotado a esse fio que a engrandecer e salientar, enobrecer e avultar entre as demais povoações d'esta amada patria portugueza.

Poucas terras se glorificarão com tamanha honra, poucos povos se poderão orgulhar, como nós, de havermos, entre a mais estreita selectção dos portuguezes notaveis, esse vulto gigante, cujos feitos grandiosos o enlumnam immortal no solo eminente dos congrados benemeritos.

Justissimo, pois, o nosso desvanecimento e o regozijo inteiro com que o saudamos quarta-feira.

Esta redacção se hie particionar a gloria e, por isso, desde já protesta á sua modesta e humil camara ás manifestações que se vão fazer em honra de sua ex.ª revm.ª.

Não terão ellas o grande realce das festas pomposas que a mão farta da opulencia engendra e executa e pode ostentar magnificentes, mas recomendar-se-ão pela intencional vibración do enthusiasmo mais ardente e do regozijo mais sincero com que daremos a boas vindas ao patricio preclaro, gloria letima da Religião e da Patria.

Viva sua ex.ª revm.ª o sr. D. Antonio Barroso, antecipemos nós, já que não podemos exprimirnos no contentamento que refereve no mais fundo um do nosso coração de barcelenses, desde que soubemos da vinda de tão eminente como benemerito patricio.

Vivá o sr. Bispo do Porto!

A nossa camara tomou a iniciativa da recepção que vai fazer-se a s. ex.ª revm.ª, accetando a cooperação de todos quantos desejem cooperar para a tornar o mais luzida e grandiosa, em harmonia com a grandeza das pessoas e os sinceros jubilos d'esse festivo acto que deverá ser o mais solemne possível.

Para isso dirige convite a todo o elemento official da nossa terra, corporações e imprensa, etc., para comparecer, na quarta-feira, na gare do caminho de ferro, á hora da chegada do expresso do Porto, fim de receber o benemerito e glorioso patricio e acompanhá-lo até aos paços do concelho, onde o sr. presidente lerá uma mensagem de congratulação a que sua ex.ª revm.ª responderá, recebendo, depois os cumprimentos de todos os presentes.

Findas estas ceremonias, organizar-se-á de novo o cortejo, seguindo até Remelhe, onde o illustre Bispo descançará alguns dias.

As ruas e largos do trajecto, desde a estação até á casa da camara, serão enbandeiradas, para o que já se está procedido aos necessarios preparativos.

A nossa illustre v reacção pedirá a todos os habitantes das ruas por onde passa o cortejo que vistam de cogaduras as janellas de seus predios e, bem assim, que á noite illuminaem todas as casas da villa.

Estão contractadas diferentes bandas de musica, havendo tambem outras demonstrações de regozijo.

O sr. general Cibrã manda a musica de infanteria 20 para acompanhar a guarda que prestará as honras militares devidas a tão preclaro principe da Igreja.

Será como se espera uma brilhante manifestação de sympathia ao excelso patricio que é tambem uma das glorias mais letimas da nossa patria.

Abi fica em ligeiro esboço o programma que se premedita para a recepção do sr. D. Antonio Barroso.

É possível soffrer alguma alteração, devendo, coattudo, acreditar-se muito falhas essas linhas que traçamos á pressa e mui cingidos ao pequeno espaço de que dispomos.

Esmolas—No dia de consorçada, o revm.º sr. padre Domingos José de Sousa, abastado capitalista de S. Vicente d'Areias, mandou entregar a quantia de 10:000 reis ao Asylo dos SS. Coração s de Jesus e Maria e distribuir a de 400 reis a cada um dos presos da cadeia.

Egualmente, no dia de Natal, a digna Mesa Administrativa da Santo e Real Casa da Misericórdia foi á cadeia distribuir, como de costume, a cada um dos presos a esmola de 100 reis e mais 500 reis para lenta.

Sorteio de jurados—Nos paços do concelho procede-se á manhã ao sorteio dos jurados criminaes que tem de funcionar no proximo anno.

Fallecimentos—Em a noite de sabbado para domingo passado succumbiu n'esta villa o sr. João Duarte, filho do nosso amigo

sr. José Fernandes Duarte e irmão dos nossos presados correligionarios srs. Anselmo e Antonio Duarte, acredita-los commerciantes da esta praça.

O funeral do finado teve lugar na tarde de segunda-feira, sendo bastante concorrido.

A toda a familia enlutada o nosso cartão de pesames.

Tambem falleceu em Barcelinhos, na ultima terça-feira, o sr. Francisco José Leite, antigo e bemquisto negociante.

Aos doridos o nosso sentido pesame.

Em Perelha, freguezia d'este concelho, falleceu o abastado proprietario sr. Francisco Gonçalves Quintas.

A nova arenida—Sempre pela execução d'esse melhoramento importantissimo aqui paguaremos e não cessaremos de applaudir a nossa briosa e patriótica vereação, pela iniciativa d'essa obra que representa um notavel embelezamento da villa e um grande começo do alargamento d'esta terra, ha tanto, restringida e apertada nos limites em que a velha rotina a pretende soffocar.

Quem se oppõe, ou tenta ministrar essa obra, quem vê defeitos no que só merece applauso, falha por systema, obedecendo a um falso principio da politica rancosa que manda desdenhar e impõe prolegamentos a tudo quanto sahe do trabalho de seus adversarios, embora elle seja endado e reflectido, filha de patriota actividade e do grande empenho de ser util á sua terra.

E' isto o que se está vendo n'esta pseudo-empanha, com que tentam levar de mallogro essa avenida que a Camara decaida e está executando com grande louvor de todos quantos se interessam pelo movimento progressivo d'esta formosa villa.

E, senão, vejim e analyssem os processos da camara. O que linguagem aggressiva e aleivosa d'um eslevahador churçá, e papagaada nas columnas d'um pasquim como haba chinilla que escreve dos beijos do actor, ou as tiradas campanudas d'um reth rico de baixa estofa, esportantes de faciosismo e ós de argumentos.

Sentimos nós, que o espaço nos obrigue a não proseguir.

Ficarem os de remissa e provaremos o que a avenida tem de recomendaravel e o quanto ha de injusta nas censuras com que pretendem condegnar a acção provetosa do boa administração, zelosa e circunspetca, que a illustre vereação sabe e continua exercendo.

Digno de louvor—É a deliberação que a nossa camara tomou, em sua ultima sessão, de dar á rua Direita o nome de—D. Antonio Barroso—e á rua da Estrada o de—Manoel Paes de Villas Boas.

Estas novas denominações principiarão a vigorar desde 4.ª feira em diante.

Representa isto uma homenagem prestada a dois dos vultos que mais se distinguem entre os nossos considerados patricios.

Muito bem.

Missa e responso—A commissão administradora do Recordamento do Menino Deus, mandou celebrar, hontem, na sua igreja, uma missa e responso pela alma do sr. commendador Francisco Fernandes Duarte, marido que foi da sr.ª D. Maria das Dires da Silva Duarte, benfeitora do referido Recordamento.

Missas novas—Cantam amanhã a sua primeira missa, na igreja do Bom Jesus da Cruz, o nosso estimado patricio rev. sr. Augusto José da Cunha e, na parochial igreja de Villa Secca, o nosso amigo rev. sr. Antonio Torres, irmão do nosso dedicado correligionario e digno regedor d'aquella freguezia sr. José Antonio Gomes Torres.

DE «A LAGRIMA»:

Ao collega da «Folha», que se tem salientado na campanha escripta contra a Avenida, reservamos propositadamente, uma resposta ao pichisco em questão, firmada por João do Anho, e que reza assim:

«O mais importante melhoramento para Barcellos seria um Hospicio com tres dependencias. Na primeira, uma botica; na segunda um taseo, e na terceira um alanceo.

Por que, é o que Barcellos desconfia de...»

«Melhoramentos para Barcellos? Olhe a «Lagrima» se togar, pelo contrario, algum *desmelhoramento*. Pois não vê que Barcellos só anda para traz?

«Onde é a aula de latim e portuguez? Desappareceu, e *ninguem* reclamou contra.

«Onde um lyceu como o de Amarante? *Ninguem* o pediu ainda.

«Onde uma fabrica de rezinagem? Não ha quem se queira *arriscar*...»

«Bê the vinho, sr. Redactor!»
O noticiando é nosso.

A Camara Municipal de Barcellos, tendo conhecimento de que S. Ex.^a R. em. o Sr. D. Antonio José de Sousa Barroso, preclaro Bispo do Porto, honra e lustre do municipio, chega a esta villa na proxima quarta-feira, 3 do corrente, pela 1 hora da tarde em visita a esta sua terra natal, para os habitantes desta villa e Barcelinhos que tenham ornamentadas as janellas de suas casas, a passagem do illustre patrio, e bem assim que illuminem as fachadas das mesmas na noite da sua chegada.

Barcellos e Paços do concelho, 31 de dezembro de 1899.
O Presidente,
José Julio Vieira Ramos.

BOAS-FESTAS

Linda collecção de chromos a preços baratissimos. Calendarios para 1900. A venda na Livraria Barcellense de Julio Barreto, Campo da Feira—Barcellos.

«COMMERCIO DE BARCELLOS»

ASSIGNATURAS

Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES

Annuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, desde o dia 2 do proximo mez de janeiro, está em pagamento, na thesauraria da municipalidade, os juros dos empréstimos municipaes de 1888 e 1890, respeitantes

ao segundo semestre do corrente anno, devendo os srs. accionistas solicitar, na secretaria, as respectivas relações de pagamento.

Barcellos e Paços do Concelho, 30 de dezembro de 1899.
José Julio Vieira Ramos.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em direito, presidente da camara municipal de Barcellos, etc.

Faço saber que, no dia 13 de janeiro de 1900, pelas 11 horas da manhã, tem de entrar em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes neste concelho, por todo o referido anno.

Outrosim faço saber que no mesmo dia e hora tem de entrar em arrematação alguns tubos de pedra da antiga canalisação d'agua, que a camara resolveu alienar.

Barcellos e Paços do Concelho, 19 de dezembro de 1899
José Julio Vieira Ramos.

BARCELLOS ENCOURADOS

Quem pretender comprar uma propriedade murada, de 10:000 metros quadrado, no lugar de Villarinho, proximo a quinta do sr. dr. Salazar composta de casa de habitação cortes para gados, terra lavradia com arvoredos, terra lavradia com arvoredos de fructa, vinhas, pinhal, etc., etc., vende-se por 700:000 reis.

A quem convier, dirija carta ao seu dono José Antonio da Silva—Collegio de Santa Jeanna—Aveiro.

ANNUNCIO

O Doutor Antonio Coelho de Seabra Couceiro, juiz de direito na comarca de Barcellos, etc.

Faz saber que havendo Maria da Conceição Agra, casada, da freguezia de Faria, requerido a interdicção por prodigalidade de seu marido Manoel José da Costa, e sendo o conselho de familia parecer favoravel á requerente foi decretada a interdicção da administração de seus bens ao dito seu marido por sentença de 12 de dezembro do corrente anno.

Barcellos, 19 de dezembro de 1899.

Verifiquei a exactidão,
Couceiro.
O escrivão,
Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do sexto officio—Balthazar—correm editos de trinta dias citando Manoel da Costa Pereira, casado, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiência d'este mesmo juizo posterior á citação e ao termo do prazo d'estes editos a contar da 2.ª publica-

ção do presente annuncio na folha official do governo, ver accusar a citação e oferecer a acção de processo ordinario, que José Antonio da Fonseca Nogueira, maior da freguezia de Sequiade e residente nos Estados Unidos do Brazil, contra elle e outros move, e assignar-se lhe tres audiencias para na terceira contestar, querendo, seguindo-se os demais termos legaes da causa até final, sob pena de revelia.

Por esta acção pretende o Auctor o pagamento da quantia de 600:000 reis que Custodia Thereza da Silva ou Custodia Thereza da Silva Nogueira, viuva, que foi da freguezia de Sequiade, mãe, sogra e avó dos Réos, de quem estes foram herdeiros, lhe pedira d'emprestimo, e que elle enviou do Brazil por meio de saque n.º 1139 em 3 de outubro de 1889 do Banco Commercial do Rio de Janeiro contra o correspondente do Banco de Portugal n'esta villa, saque que a ella foi pago pelo referido correspondente do Banco de Portugal n'esta villa, pela terceira via, em 6 de novembro de 1889.

As audiencias n'este juizo fazem-se no tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da camara, de esta villa, todas as terças e sextas feiras de cada semana, quando estes não forem santificados ou feriados, por que sendo-o, tem logar nos immediatos, se tambem o não forem, pelas 10 horas da manhã.

Barcellos, 20 de dezembro de 1899

Verifiquei
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão,
José Claudio Pereira Balthazar

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA Na praia de banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia balnear uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se achava o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHIA.

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de José Martins, da freguezia de Martim, e em que inventariante e cabeça de casal a sua viuva

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AUGUSTO SEVERIANO
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Fornecedora das principaes repertições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas zonas commerciaes. Montada nas condições de satisfazer promptamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfectas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar d'ele e baltos effectos, quer quanto á forma, quer quanto á côr.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 210, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400 em meia folha, a 3:600—havendo ainda preços mais commodos, conforme a quantidade do papel.

Para parecchos grande deposito de moldes que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grande variedade de moldes, feitos de baixo do desegno de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptões e labelheiros os mesmos impressos—que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de Coimbra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Custodia Pereira, da mesma freguezia correm editos de trinta dias a citar o interessado Joaquim Martins e mulher Maria Emilia, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil para assistirem a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzirem os seus direitos com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento

Barcellos, 23 de dezembro de 1899.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

EDITOS DE 30 DIAS
1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do 3.º officio—Esteves—nos autos de inventario orphanologico por fallecimento de Antonio José de Miranda, viuvo, da freguezia de Milhazes, correm editos de trinta dias a citar o interessado Manoel José de Miranda, auzente em parte incerta nos Estados Unidos

do Brazil, para assistir a todos os termos do mesmo inventario até final e n'elle deduzir o seu direito com a pena de revelia e sem prejuizo do seu regular andamento.

Barcellos 20 de dezembro de 1899.
Verifiquei.
O juiz de direito.
Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

ANNUNCIO
Manoel Lopes de Carvalho e Domingos José de Carvalho, de Barcelinhos, cortadores de carnes verdes, fazem publico que tem 2 trens para alogar.

Azevedo Coutinho
BOM JESUS DO MONTE
Esbço historico e descriptivo
Com um prefacio do erudito professor decano do lyceu central de Braga, exm.º sr. dr. Pereira Galvão.
Obra illustrada com photographias
Preço 500 reis
A venda na Livraria Central—Editora de Laurido Costa, 49, Largo do Barão de S. Martinho, 50, Braga, e nas principaes livrarias do paiz.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO YALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 5 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericordia DE **BARCELLOS**

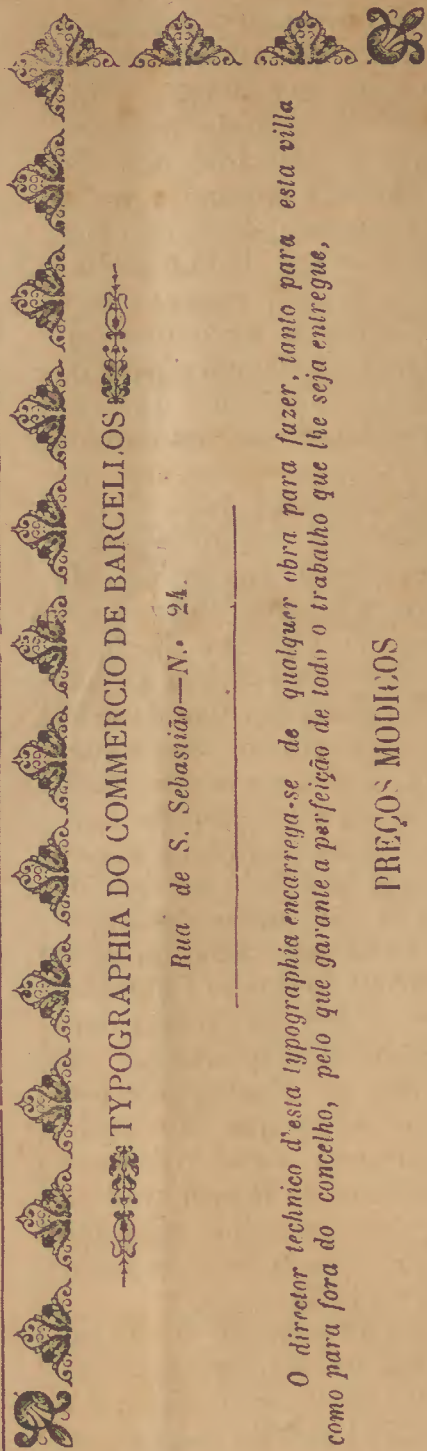
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorio de madeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Tutinagra de Minho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinagra do Minho», (seis mil exemplares quasi exgotados!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrad: com 200 GRAVURAS

do mais alto valor artistico. «A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes teem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCBITADOS

Por Eugenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva—Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarelhas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St. Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Açencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.